

# Campanha contra a Doença de Chagas

MARIO PINOTTI

Discurso pronunciado em Uberaba

COM a presença do Sr. Clemente Mariani, Ministro da Educação e Saúde, Professor Olímpio da Fonseca Filho, Diretor do Instituto Oswaldo Cruz, sanitarista Mário Pinotti, Diretor do Serviço Nacional de Malária e outras autoridades federais e estaduais, realizou-se na cidade de Uberaba, Minas Gerais, como noticiamos, a solenidade da inauguração da Campanha Contra a Doença de Chagas.

Durante o ato, o Dr. Mário Pinotti, Diretor do Serviço Nacional de Malária, pronunciou o seguinte discurso:

“Ao atingir a plenitude do seu desenvolvimento na gestão administrativa do preclaro Ministro Clemente Mariani — O Serviço Nacional de Malária tem hoje a satisfação de contemplar o ato inaugural de uma etapa de sua evolução, que, realizada aos saltos — na escala vertiginosa, das proporções geométricas — não tardará a imprimir-lhe, ainda no benemérito Governo Eurico Dutra, as perspectivas de uma instituição patriótica, de excepcional magnitude, na mecanicidade administrativa da República.

Comprovada a eficácia das novas armas antimaláricas — o DDT e a Cloroquina — o Serviço Nacional de Malária iniciou a primeira etapa de sua vertiginosa evolução com a inolvidável campanha do São Francisco, historicamente assinalada pelas bênçãos do fundador da Ordem Seráfica, sob cujos auspícios perdurarão os seus grandes méritos, a saber: — ter sido a primeira campanha antimalárica, de larga envergadura, realizada no Brasil, e aquela em que aplicação intensiva do DDT permitiu ao Serviço Nacional de Malária instituir o seu novo método sistemático de trabalho, fundado no deslocamento da luta contra o mosquito, da fase larvária para a fase alada do transmissor no interior dos domicílios. A êsse duplo mérito associou a campanha do São Francisco o desenvolvimento intensivo da assistência medicamentosa — promovida — simultaneamente com os trabalhos de dedetização domiciliar — pelas primeiras unidades distribuidoras de antimaláricos, fundadas no Brasil.

Passava, destarte, a luta antimalárica a ser empreendida pelas duas armas — forjadas nas entranhas da última guerra — cuja eficácia o Serviço Nacional de Malária se regozija de haver ampliado, consideravelmente, com o dispositivo estratégico de sua aplicação simultânea... em forma de tenazes. Assim é que, enquanto o DDT destruía, no interior dos domicílios, o mosquito

transmissor da malária, a Cloroquina — com uma só dose — assegurava a cura clínica dos doentes! Isso significava a preservação definitiva dos brasileiros, em geral, contra a nefasta parasitose, e a recuperação de milhões de impaludados, restituídos às suas atividades, em benefício de suas famílias e da economia nacional.

O êxito dessa demonstração repercutiu em todos os Estados do Brasil, possibilitando ao Senhor Ministro Clemente Mariani a inauguração da fase intensiva das atividades do Serviço Nacional de Malária, caracterizada pelos Convênios, celebrados por S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> com a quase totalidade dos Governos Estaduais, cuja inovação — inspirada no “telent de bien faire” e na sagacidade política do estadista baiano — consistia em articular a cooperação financeira dos Estados e da União, em prol de uma campanha sistemática de combate à malária no território nacional. Os dados globais das campanhas de dedetização e assistência medicamentosa promovidas pelo Serviço Nacional de Malária, com a cooperação dos Governos Estaduais — exprimem-se por êstes algarismos, verdadeiramente impressionantes de nossas estatísticas do ano de 1949: — nada menos de 2 milhões 364 mil 279 prédios foram dedetizados, com uma superfície interna de 484 milhões 918 mil 780 metros quadrados. A área trabalhada elevou-se a 5 milhões 626 mil 141 quilômetros quadrados, sendo protegidos, diretamente, pela dedetização, cêrca de 12 milhões de habitantes.

A dedetização daquele número de prédios exigiu um suprimento de 31 milhões 268 mil litros de emulsão, solução e suspensão de DDT, em cuja aspersão funcionaram, ao todo, 8 mil bombas, de diferentes tipos.

Quatrocentos e oito veículos de vários tipos — jeeps, caminhões, camionetes, limousines e 64 reboques — 12 lanchas e 12 aviões (ao todo 496 unidades) atenderam às necessidades de transporte do nosso pessoal e do material destinado a tôdas as campanhas, além da faculdade, de que dispôs o S.N.M., de recorrer ao fretamento de veículos particulares, que se encontravam disponíveis nas áreas trabalhadas.

O número de unidades distribuidoras de antimaláricos — instaladas no curso de tôdas as campanhas, reguladas pelos referidos Convênios — elevou-se, até o presente momento, a 17 mil 650, que medicaram 2 milhões 818 mil 517

doentes, com um consumo de 12 milhões 476 mil 296 comprimidos de Aralen.

No auge de suas atividades, o Serviço Nacional de Malária havia granjeado o prestígio necessário à realização de um dos seus mais caros ideais: — a fundação do Instituto de Malariologia, destinado a promover a formação do corpo técnico tão necessário ao desenvolvimento das nossas atividades; a realizar pesquisas visando a simplificação e o barateamento dos nossos métodos de trabalho, e, finalmente a forjar as novas armas para a conquista do supremo ideal dos malariologistas brasileiros: — o extermínio total das cinco espécies vetorais da malária, que afligem as coletividades brasileiras.

Ao passo que o Instituto de Malariologia se convertia em realidade, com um programa de tão alta aspiração patriótica, integrava-se definitivamente, o Serviço Nacional de Malária com a incorporação, ao âmbito de suas atividades, dos Estados do Pará e do Amazonas, bem como dos territórios federais e parte do Vale do Rio Doce, que até então tinham sido confiados à proteção antimalárica do Serviço Especial de Saúde Pública.

Mas o Sr. Ministro Clemente Mariani ainda não se achava plenamente satisfeito com a tarefa gigantesca do Serviço Nacional de Malária. Ressoavam-lhe aos ouvidos aquêles versos imortais, com que o Cantor da Liberdade, definindo o papel da América na civilização, estimulou o espírito público, a dinamicidade e o ardor patriótico das novas gerações baianas, “talhadas para as grandezas, para criar, crescer, subir”!

À luz dessa inspiração, S. Excia. — pela Portaria n.º 577 de dezembro do ano passado — houve por bem cometer ao Serviço Nacional de Malária, de colaboração com o Instituto Oswaldo Cruz e a Divisão de Organização Sanitária, o novo encargo de “organizar, com a máxima urgência, um plano de início da profilaxia da “Doença de Chagas”, com base na aplicação de inseticidas”, plano êsse a ser executado pelo Serviço Nacional de Malária, “dentro das suas possibilidades”.

Para o Serviço Nacional de Malária, êsse novo encargo é tanto mais honroso e agradável quanto é certo achar-se êle revestido da significação de uma feliz e merecida homenagem à memória do inolvidável mestre Carlos Chagas, que aos seus inumeráveis títulos de benemerência — à sua glória de sanitarista emérito, de reputação mundial associa o privilégio do troféu histórico de precursor do novo método da luta antimalárica. Coube, com efeito, ao preclaro cientista — descobridor da causa e do agente transmissor da doença, universalmente associada ao seu grande nome, — o genial pressentimento de que a química moderna não tardaria a engendrar o inseticida, cujas propriedades tóxicas, de prolongado efeito residual conduziram à instituição do novo método da luta contra a malária, deslocada da fase aquática para a fase alada do transmissor, no interior dos domicílios. Seja, pois, em holocausto à memória do egrégio Precursor a oferta dos nossos pensamentos de reconhecimento

e de saudade, formulados no minuto de silêncio e recolhimento, a que eu vos convido, antes de dar início à exposição do plano geral e dos dados globais desta campanha.

Descoberta há quase meio século, os nossos conhecimentos sobre a tripanomíase americana evoluíram muito, no terreno da Epidemiologia, da Clínica, e da Anátomo-Pathologia, graças aos estudos dos técnicos do Instituto Oswaldo Cruz. Todavia, decorridos 40 anos da descoberta do Mal de Chagas, continuamos sem uma arma terapêutica eficiente contra a insidiosa doença que tantos males causa à coletividade brasileira, matando e depauperando homens, mulheres e crianças. A ausência absoluta de qualquer recurso no terreno da terapêutica para eliminar o “S. cruzi” do organismo humano levou os especialistas no assunto a pensarem na solução do grave problema por meio da profilaxia. De há muito se fazia sentir, pois a necessidade de se empreender a profilaxia da moléstia de Chagas, que se impunha à simples consideração dos seguintes fatos indiscutíveis:

1.º São extremamente difundidas as várias espécies responsáveis pela transmissão da endemia;

2.º O “habitat” predileto dos vetores de maior significação epidemiológica é o domicílio humano mais comum nas zonas rurais, a caua de pau-a-pique;

3.º A percentagem da infecção natural dos tritomas domésticos pelo agente etiológico da moléstia (*Schizotrypanum cruzi*) é em regra elevadíssima, situando-se freqüentemente entre 20 a 40%;

4.º A infecção em muitas regiões atinge grande parte da população rural, havendo exemplos de coletividades em 60% e mesmo mais, de indivíduos contaminados;

5.º A esquizotripanose é uma infecção cardiopática grave, determinando com grande freqüência miocardite de que resultam inúmeros casos de insuficiência cardíaca e de morte súbita; está demonstrado que em certas regiões ela constitui o principal fator etiológico de cardiopatia.

Coube ao meu eminente amigo, o ilustre Professor Henrique Aragão, como Diretor do Instituto Oswaldo Cruz, o grande mérito de idealizar a fundação, em 1943, na cidade mineira de Bambuí, de um centro de estudos de profilaxia da Doença de Chagas, entregue logo à competência de Emanuel Dias, jovem e talentoso cientista da Escola de Manguinhos, uma das maiores autoridades atuais sobre Doença de Chagas, que teve a gentileza de nos fornecer juntamente com técnicos do Instituto Oswaldo Cruz e do Serviço Nacional de Malária, notas sobre o assunto, algumas das quais tomo a liberdade de reproduzir textualmente.

Mais tarde, em outubro de 1949, depois de bem conhecidos os efeitos magníficos dos modernos inseticidas sobre os insetos domésticos em geral, inclusive a ação de alguns dêles sobre os “barbeiros”, deu início o Serviço Nacional de Malária, em colaboração com técnicos do Ins-

tituto Oswaldo Cruz e da Secretaria de Saúde de Minas Gerais, no município de Uberaba, a investigações com o propósito de estabelecer processos seguros de combate aos vetores da Doença de Chagas, ampliando as que desde 1943 vinha realizando o Instituto Oswaldo Cruz em Bambuí.

Foram escolhidas 15 localidades vizinhas à cidade de Uberaba: Água Comprida, Baixa, Poncianos, Quebra-Chifres, Fazendas da Divisa, Santo Inácio, Taquaril, Nonô Prata, Perdizinha, Gordo, Córrego do Bálamo, Capão Alto, Mata do Gunga, Bairro Conceição das Alagoas e Estação de Santa Juliana.

As experiências foram executadas do modo como se segue.

"Cadastradas as casas, eram elas tratadas com determinado inseticida, em condições bem estabelecidas, ficando durante semanas sob observação rigorosa. Diariamente eram inspecionadas por guardas treinados, que recolhiam os triatomas mortos ou afetados pelo inseticida. Colaboraram nesta tarefa os moradores, que, devidamente instruídos, guardavam em caixas de madeira deixadas em cada habitação pelo Serviço. As casas de cada localidade foram divididas em grupos que se reservavam para repetição das borrifações a prazos variáveis (em regra, 2, 4 e 6 meses). Oportunamente eram submetidas ao chamado "expurgo de prova", ou seja, aplicação de pó de piretro para controle dos resultados. Tornava-se, assim, conhecido o número mínimo de barbeiros capturados em seguida aos expurgos com inseticidas de ação residual e também o dos que estavam vivos após esses expurgos. Com a aplicação dos inseticidas, muitos insetos se perdem, são devorados por galinhas ou morrem dentro dos esconderijos".

"Nas referidas localidades foram borrifadas 577 habitações, representando uma superfície de 124 mil 412 metros quadrados de paredes e tetos. Foram experimentados diversos inseticidas, principalmente os de base de cloro e tiofosfatos, isoladamente ou em associação do DDT, num total de 13 mil e 98 litros".

"O principal transmissor na região é o "Triatoma" infestans, que predomina grandemente em relação aos dois outros vetores domiciliares existentes, "Panstrongylus megistus" e "Triatoma sordida". Estando, ainda, em curso a observação dos focos expurgados, não temos dados completos sobre a mortalidade total dos barbeiros nos diferentes ensaios. Entretanto, possuímos dados expressivos que traduzem uma baixa enorme sofrida pela população de triatomas das casas tratadas, em seguida à aplicação de líquidos inseticidas. Nas primeiras semanas que se seguem ao primeiro expurgo ocorre grande mortandade desses hematófagos, que vai progressivamente baixando, mas que se prolonga até dois meses, havendo sido verificado que em certos casos ainda continua além deste prazo. Os poucos expurgos de prova até agora efetuados demonstram que a quase totalidade dos barbeiros foi eliminada dos domicílios que sofreram dois expurgos com inseticidas de ação residual, e que foi substancialmente re-

duzido seu número nos que foram borrifados uma única vez.

"A maior mortalidade é verificada nos primeiros dias que se seguem ao expurgo inicial, como mostram expressivamente os seguintes dados:

Dias após o expurgo	Barbeiros mortos	Porcentagem
8	32.022	79,75
9-16	4.560	11,35
17-24	2.119	5,28
25-32	1.449	3,60
Total	40.150	99,98

Segundo os dados globais existentes, morreram nos 15 focos pelo menos 50.093 triatomas, afora 4 mil 972 em capturas e expurgos isolados.

Com tal densidade de reduvídeos domiciliares, não é de surpreender a alta incidência da epidemia na região, verificada pela reação de fixação do complemento (antígeno de *S. cruzi*) em indivíduos não selecionados das localidades de Água Comprida e Baixa: num total de 260 reações, 103 foram positivas, 120 negativas e 37 duvidosas.

Além dos trabalhos executados em Uberaba, outros similares foram conduzidos no município de Bambuí e na Cidade Industrial de Belo Horizonte e demonstraram também o valor das técnicas de destriatomição empregadas nos domicílios:

#### Barbeiros mortos

Uberaba . . . . .	55.065
Município de Bambuí . . . . .	9.209
Cidade Industrial . . . . .	6.118
Total . . . . .	70.392

No ponto em que se encontram os ensaios, não se pode ainda estabelecer precisamente conclusões sobre diversas questões importantes, como a duração do efeito residual útil dos diversos inseticidas utilizados, nem a comparação rigorosa entre os que se tem mostrado mais poderosos contra os triatomídeos. Entretanto, alguns ensinamentos de grande valor prático foram adquiridos:

1.º Já se dispõe de técnicos de comprovada eficácia para a luta contra os transmissores da Doença de Chagas;

2.º Pode-se realizar simultaneamente com êxito, a profilaxia da moléstia de Chagas e da Malária, pelo combate aos respectivos agentes transmissores;

3.º Com apenas um expurgo, pode-se conseguir enorme redução do número de barbeiros das casas infestadas;

4.º A repetição do expurgo 2 a 4 meses após o primeiro, determina a eliminação quase total destes insetos, sendo muito provável sua ex-

tição nos domicílios em seguida a uma terceira aplicação de inseticida adequado a igual intervalo:

5.º Conseguido numa região êste resultado, e em vista da longa duração do ciclo evolutivo dos triatomas, é de presumir que o contrôlo efetivo da endemia chagásica poderá ser mantido com apenas um expurgo por ano.

Desenvolveu-se, assim, com modernos e poderosos inseticidas, um método rápido e econômico de fazer a profilaxia da Doença de Chagas, pela destruição dos insetos transmissores. A substituição das paredes rebocadas, é um método de resultados muito lentos e quase uma impossibilidade prática. Reconhece-se contudo, que na melhoria das habitações do homem de campo estará a solução definitiva do problema devendo-se aos poucos, proibir a construção de cafuas nas zonas rurais infestadas pela doença e, como trabalho complementar à aplicação de inseticidas, fazer a substituição progressiva das cafuas por casas melhores, desfavoráveis à existência de barbeiros.

A aplicação de inseticidas é pois, o método de escolha para uma campanha em larga escala de efeitos rápidos e tem ainda a vantagem de, nas zonas malarígenas o mesmo trabalho servir à profilaxia das duas doenças. Foi por isso, no Congresso Médico do Brasil Central, reunido em Araxá em Setembro de 1949, o Dr. Emanuel Dias, depois de salientar a importância do Mal de Chagas, como problema de saúde pública nacional, sugeriu que fôsem aproveitadas a organização e a experiência do Serviço Nacional de Malária para se lançar uma grande campanha contra os transmissores da doença.

O referido Congresso Médico dirigiu, em vista disso, uma moção ao Sr. Ministro Clemente Mariani, que compreendendo a importância do assunto, deu instruções ao Instituto Oswaldo Cruz, ao Serviço Nacional de Malária e à Divisão de Organização Sanitária do D.N.S. para "organizarem com a máxima urgência um plano para início da profilaxia da moléstia de Chagas, com base na aplicação de inseticidas, a ser pôsto em execução, dentro de suas possibilidades, pelo Serviço Nacional de Malária".

Dando cumprimento à tarefa que lhe vai caber nessa memorável campanha, o Serviço Nacional de Malária, com a cooperação do Instituto Oswaldo Cruz e da Divisão de Organização Sanitária, concluiu os seus planos para o tratamento de mais de 200.000 casas com poderosos inseticidas, como toxaclorobenzeno, o rhodiatox, etc.; os prédios a serem borrifados nessa primeira campanha estão compreendidos nas regiões do Triângulo e do Sudoeste Mineiro e parte da zona do Estado de São Paulo situada na bacia do Rio Grande, as quais constituem vasto e intenso foco da endemia.

Tal é em síntese, o plano geral — seguido dos respectivos dados globais — da campanha inaugural contra os "triatomídeos", transmissores da "Doença de Chagas", que nos precisos termos da citada Portaria do Senhor Ministro Clemente Mariani, o Serviço Nacional de Malária vai em-

prender, a partir dêste momento, no Estado de Minas Gerais e em alguns municípios de São Paulo, sob a direção imediata de um dos seus mais experimentados técnicos o Dr. Olympio da Silva Pinto. Tendo percorrido todos os pontos da carreira, no S.N.M., o Dr. Olympio Pinto estava amplamente credenciado para o desempenho desta tarefa, por sua brilhante atuação na Chefia do Setor Minas Gerais, que deve, em grande parte, à sua competência e operosidade, o êxito das campanhas de dedetização e assistência medicamentosa, realizadas na área malarígena dêste Estado. Muito me apraz consignar, ainda, a contribuição relevante que nos prestou — na organização do plano geral desta campanha — o operoso Chefe do Distrito Triângulo do S.N.M., Doutor José Aluizio de Castro.

Nesta feliz oportunidade, cumprimos o grato dever de apresentar os nossos efusivos agradecimentos ao Instituto Oswaldo Cruz, por sua valiosa contribuição ao êxito desta jornada, constituindo para mim um motivo de particular desvanecimento destacar, especialmente, a contribuição pessoal do seu eminente Diretor — o Professor Emérito Dr. Olympio da Fonseca — bem como do consagrado técnico daquela benemérita instituição, Dr. Emmanuel Dias, e, dentre outros dos seus brilhantes colaboradores, dos Doutores José Pelegrino e Francisco Laranja.

Com os agradecimentos ao ilustre Diretor da Divisão de Organização Sanitária — Dr. Amílcar Barca Pelon — pelo confôrto de sua solidariedade, sirvo-me, ainda, da oportunidade para apresentar as minhas homenagens ao muito digno Diretor-Geral do Departamento Nacional de Saúde, Professor Heitor Prager Fróes.

Senhores! — Em tôdas as cerimônias desta natureza realizadas em quase todos os Estados do Brasil — antes de propor as congratulações finais com o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado e seu Secretário de Saúde e Assistência (concluindo com uma reminiscência histórica, em que me permito prestar as homenagens do Serviço Nacional de Malária ao povo da respectiva unidade federativa) tenho cumprido o indeclinável dever de em meu próprio nome e certo de interpretar o sentimento unânime dos servidores do S.N.M. oferecer, prèviamente, os louros da jornada, que se inicia, ao benemérito Presidente da República — General Eurico Gaspar Dutra — e ao preclaro Ministro Clemente Mariani, cujos nomes ficarão perpetuados nos Anais do Departamento Nacional de Saúde como os grandes timoneiros das maiores campanhas sanitárias, que já se realizaram no Brasil, e cujos dados globais com referência pròpriamente à malária — deixam a perder de vista as que já se realizaram... em qualquer outro país do mundo!

Assim, pois, aos louros imarcescíveis das campanhas anteriores, que já lhes oferecemos — colhidos em quase todos os Estados do Brasil — temos, hoje, a honra de acrescentar, ainda uma vez, os desta investida, de larga envergadura, contra a "Doença de Chagas", que acabamos de inaugurar no Estado de Minas.

Ao seu Supremo Magistrado — o eminente Governador Milton Campos — rogo aceitar, com os meus calorosos agradecimentos, pelo alto espírito de cooperação, com que tanto tem contribuído para o êxito dos nossos trabalhos, no glorioso Estado sob a sua brilhante administração as minhas congratulações pessoais, e as do Serviço Nacional de Malária, pela inauguração de mais êste empreendimento, em benefício do povo mineiro.

Ao eminente Secretário de Saúde de sua administração — o Professor Dr. José Baeta Viana — agradeço, efusivamente, a sua eficaz cooperação na organização preliminar do plano desta campanha, e, de antemão, a ajuda que esperamos merecer-lhe no curso dos nossos trabalhos.

Aos dignos Prefeitos dos Municípios mineiros e paulistas, compreendidos na área a ser detetizada contra os "triatomídeos", agradeço, calorosamente, a contribuição, que se comprometeram a prestar-nos para o êxito desta campanha, especialmente com referência às facilidades de transporte.

Exigindo o cerimonial da praxe que o Diretor do Serviço Nacional de Malária, ao officiar nas solenidades desta natureza, invoque um episódio do passado regional, para convertê-lo em motivo ornamental de suas homenagens ao povo, que o hospeda, não admira que, no Estado de mais ricas tradições em nossa Pátria, as Efemérides Mineiras indicassem, precisamente êste Ano Santo de 1950, com as mesmas letras de ouro, com que o glorifica a História da Civilização Brasileira. Porque neste Ano — Senhores — Minas e o Brasil celebram o centenário do falecimento de Bernardo Pereira de Vasconcellos, vale dizer: — a transformação subjetiva, ou a revivescência, após a morte, na imortalidade da História, de uma das mais puras glórias nacionais!

Uma coincidência afortunada vem permitir-me, pois, a honra de prestar ao povo mineiro a mais digna das homenagens, associando-me, em meu próprio nome — e como legítimo intérprete dos legionários do Serviço Nacional de Malária — às comemorações do centenário do órgão representativo por excelência do gênio político da cultura

clássica e do civismo... "nas alterosas montanhas de Minas"!

O perfil histórico do titã — que, na cena política ombreou com o Marquês de Paraná, e, nas provações do civismo, ultrapassou os mais altos expoentes do espírito público, na fase áurea do Império — é o daqueles varões insígnies "em quem poder não teve a morte" e ao qual bastam alguns traços para que ressalte... animado e vivo!

Assim é que, para representá-lo, ainda hoje, redivivo e triunfante, no pedestal da História, bastará recordar que Bernardo Pereira de Vasconcellos foi um dos astros de primeira grandeza do liberalismo nacional, ao tempo em que as idéias liberais eram chamadas à missão históricas da consolidação da Independência e da organização do Império.

Desde porém, que o liberalismo havia cumprido a sua missão, e passava a constituir, cada vez mais, na cena política, um elemento dissolvente, que ameaçava a unidade nacional, o ínclito mineiro abandonou as fileiras liberais, — a êsse tempo no fastígio do poder — para preparar o caminho à teoria egrégia dos grandes dinamistas do Império: — Monte Alegre, Itaboraí, Paraná — com a fundação do Partido Conservador!

Cesse aqui a minha palavra, para que o fecho desta oração — em honra à terra de Carlos Chagas — se enobreça com a declamação vibrante das palavras de ouro, com que o príncipe dos estadistas mineiros justificou a sua missão histórica de fundador do Partido Conservador do Império:

"Fui liberal, quando a liberdade era nova no Brasil e estava nas aspirações de todos, menos nas leis, ou nas idéias práticas. Nesse tempo, em que o poder era tudo, fui liberal. Hoje, porém, é diverso o aspecto da sociedade: os princípios democráticos tudo ganharam e muito comprometeram ao ponto da sociedade — que, naquele tempo, corria risco pelo poder — correr, agora, risco... pela desorganização e pela anarquia. Como, então, quis, quero, hoje servi-la; e, por isto, sou "regressista".

Não sou trãnsfuga, não abandono a causa que defendo, no dia de seus perigos, de sua fraqueza; deixo-a, no dia em que tão seguro é o seu triunfo, que até o excesso a compromete".

\* \*  
\*

O tirocínio de mais de uma década com os problemas de assistência social aos servidores públicos tem demonstrado quão elevado é o número daqueles que, ora em gozo de aposentadoria com vencimentos integrais ou mesmo proporcionais, poderiam quiçá, mediante readaptação ou reeducação, estar em exercício de função compatível com seu estado de saúde, o que seria conseguido através do estudo acurado de seu nível intelectual, suas tendências, suas aptidões, enfim, de par com o resultado do exame de capacidade física. — *Rubens da Rocha Paranhos* — R.S.P. — Janeiro — 1950.